

ANDRADE

719/55

PASSEI dois dias em Cachoeiro do Itapemirim e quando voltava, nesse mal arrumado e impontual, mas sempre útil, avião da NAB, vim pensando nas coisas de minha cidade.

Já está iniciada a construção, pela italiana Breda, para uma firma local ajudada pelo Banco do Brasil, da nova fábrica de cimento. A antiga, fundada pelo Estado no governo de Jerônimo Monteiro (fabulosa a visão desse Conde do Papa, que antes de eu nascer já fundara em minha terra uma grande usina de açúcar, uma fábrica de cimento, uma de papel, uma de tecidos e uma grande serraria!) não produz mil sacos de cimento por dia, a nova já no ano que vem estará produzindo 7 mil, passará a 14, e dentro de 2 anos estará com 21 mil sacos, será, assim, das maiores, ou a maior do Brasil.

Visito também o Jardim de Infância, que é um grande e muito justo orgulho da cidade. Seu realizador o cearense Raimundo Andrade (agente do Banco do Brasil) que é cachoeirense honorário por voto unânime do Câmara Municipal, não está satisfeito. A garotada de 3 a 6 anos tem tudo ali, professoras, comida, brinquedos, jogos, aves e bichos lindos, é, na verdade, um jardim da infância de verdadeiro luxo, embora qualquer menino pobre o frequente absolutamente grátis. Mas Andrade quer mais: já está construindo ali junto uma creche, um hospital para crianças com ambulatório e serviço médico completo, maternidade e escola maternal.

Há espíritos-de-porco em Cachoeiro que murmuram coisas contra o André, dizem que o cearense o que quer é aparecer, brilha. Que brilhe o Andrade! Com um cearense desse brilhando em cada cidade, o Brasil seria um grande país.

A verdade é que nenhum de nós cachoeirenses, ou por não poder ou não querer, jamais fez por Cachoeiro tanta coisa quanto Andrade faz. A grande piscina do Liceu, sonho iniciado por Fernando de Abreu, nunca mais que ficava pronta. O diretor, esse diretor apaixonado pelo Liceu que é Wilson Resende, enjou de pedir e reclamar dos governos estaduais. Foi preciso o Andrade entrar no meio para a piscina se acabar, e se acabar com luxo, até com facilidade para a gente tirar fotografias sob as águas.

Esse campo de aviação que não existiria sem ele, ele é que está cuidando de melhorar para que possa atrair outras companhias. O Aero Clube que ele fundou, e cuja sede não pôde construir, vai entregar ao velho Caçadores, numa fusão que honra o espírito de bom senso e camaradagem dos cachoeirenses, o maravilhoso terreno onde será construída a sede projetada pelo arquiteto cachoeirense Ari Garcia Rosa. Isso mostra que o Andrade não é vaidoso como dizem, ou se é vaidoso não é teimoso, e não faz questão de fazer ele mesmo as coisas: faz questão é de que elas sejam feitas.

Aquela fábrica de cimento de que falei acima, iniciativa do cachoeirense Volpini, seria ela uma realidade se não fosse o carinho, o interesse, a paixão do Andrade, da agência do Banco do Brasil? Governadores e ministros foram mobilizados, é certo. Mas se o Banco do Brasil não tivesse em Cachoeiro um Andrade aquilo dificilmente iria para a frente.

Não quero enumerar outras proezas de Andrade. Só o que ele não gasta de usque para entreter e cativar a gente que visita Cachoeiro e de algum modo pode ser útil à cidade! Tudo o que nenhum prefeito pode fazer ele faz. E, na verdade, o nosso grande cidadão. Meus agradecimentos a ele, e, por ele, ao nobre Estado do Ceará: um pau-de-arara desses é uma bênção para qualquer terra.